

NVidia e o Amor espião

*Chrys Chrystello**

Quase todos sabem que amor e negócios têm tendências paralelas, ou vice-versa. Um bom casamento pode disseminar segredos industriais, da alta finança, religiosos, sexuais, políticos ou outros. Quem acompanhou a saga de Timor-Leste entre 1974 e março 2015 quando Xanana se divorciou de Kirsty Sword ao fim de 15 anos entende o que digo e falo no plural.





Um artigo de John Mac Ghlionn de 4 de novembro de 2026 vai agora mais longe:

Os serviços secretos dos EUA alegam que este CEO de uma grande empresa tecnológica mantém uma «relação próxima» com uma mulher que espia para a China. Justamente quando pensávamos que namorar não podia ficar mais complicado... O nome Jensen Huang pode não dizer muito à maioria dos leitores, mas deveria. É mais conhecido pela sua característica jaqueta de couro preta, uma escolha de estilo estranha para um homem que controla efetivamente o poder computacional do mundo moderno. Como diretor executivo da NVIDIA, ele preside um império multitrilionário cujas unidades de processamento gráfico impulsionam o boom global da IA generativa. É também um trunfo fundamental na guerra fria tecnológica entre Washington e Pequim, que se intensifica rapidamente.

Um relatório recente dos serviços secretos sobre Huang deve preocupar todos os americanos. Alega que Alice Huang, uma executiva da Megaspeed, empresa de centros de dados sediada em Singapura, mantinha uma relação próxima com Huang (não são parentes, garanto-vos) enquanto canalizava informações operacionais críticas diretamente para os comunistas em Pequim. Pequim não precisa de superar os Estados Unidos em inovação. O público adora uma história de espionagem com uma generosa dose de nostalgia soviética. A cultura popular retrata sobretudos, passaportes falsos, câmaras com micropontos e entregas secretas em pontes enevoadas de Berlim. A espionagem no Vale do Silício assemelha-se mais a um retiro corporativo com serviço de catering em Palo Alto, com copos de kombucha a 100 dólares e acordos de confidencialidade que ninguém lê. Os agentes de inteligência estrangeiros raramente precisam de invadir um servidor quando podem simplesmente levar um membro do conselho de administração a comer sushi caro. O caminho fácil para o sucesso.

Amy Kremer, especialista em transparência tecnológica na Humans First, salientou recentemente uma realidade simples que a maioria das salas de reuniões das empresas ignora deliberadamente. Um Estado rival como a China não precisa de copiar uma rede neural proprietária para vencer uma corrida tecnológica. Tudo o que realmente precisa é de acesso à sala onde os engenheiros discutem quais as vias de investigação que falharam, quais os fornecedores que estão a ficar para trás e para onde fluirão os próximos mil milhões de dólares de capital.

"Ativo chinês". A 5 de novembro, a Comissão da Câmara dos Representantes para a China chamou a Alice Huang um ativo dos serviços secretos chineses e três comissões republicanas pediram a Huang que fosse prestar esclarecimentos, à porta fechada, a 18 de novembro.

Consequências da infidelidade. Jensen Huang enviou um e-mail aos funcionários, este domingo, onde admitiu ter sido infiel à mulher, disse que não havia desculpa para o que fez e pediu perdão à família e aos colegas. Sem nomear Alice Huang, afirmou que apoia a investigação que colabora totalmente, que ama o seu país e está empenhado em proteger a NVIDIA e a segurança nacional dos EUA.

No mesmo dia, o conselho de administração anunciou uma investigação independente, conduzida por administradores independentes com apoio de advogados externos. O conselho diz não ter motivos para crer que a segurança nacional ou segredos da empresa tenham sido comprometidos, mas vai analisar toda a informação disponível. Jensen Huang continua como CEO e a empresa garante que a notícia não vai abrandar o seu trabalho. Porque é que isto nos interessa? Na corrida pela IA, entre os EUA e a China, Washington proíbe a venda dos chips mais avançados à China para manter a vantagem. Jensen Huang tem defendido em Washington que se aliviem essas restrições, porque diz que aceleram o desenvolvimento dos concorrentes chineses, agora surgem dúvidas acerca da real motivação. Em janeiro, a administração Trump autorizou a venda dos chips H200 a clientes chineses sob certas condições, mas, segundo a Sky News, as restrições de ambos os países mantêm a NVIDIA impedida de os vender.

Proximidade a Trump. O presidente americano acompanhou Jensen Huang à China este ano, recebeu dele a Medalha Nacional de Ciência em outubro e, segundo a NPR, a NVIDIA é uma das empresas que ajuda a financiar o novo e polémico salão de baile da Casa Branca.

As reações. Trump disse que não falou com Jensen Huang, que o considera um homem honrado que provavelmente tem uma explicação, acrescentou que deve continuar à frente da NVIDIA, e admitiu levá-lo à cimeira da Ásia-Pacífico em Shenzhen na próxima semana, enquanto Marco Rubio se recusa comentar. O senador democrata Chris Coons, que presidirá à comissão de Relações Externas do Senado a partir de janeiro, prometeu uma investigação. A China nega tudo, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Guo Jiakun, fala em especulação sem fundamento e em difamação contra o país. As ações da NVIDIA caíram cerca de 6% fora do horário normal de negociação, segundo a CNBC, e mais de 4% no arranque de segunda-feira, segundo a Veja.

O que se segue? A NVIDIA depende muito de Jensen Huang e não tem um plano de sucessão preparado. Segundo a Bloomberg tudo isto não altera a base do negócio, mas ainda há muita coisa em jogo e dependente da investigação, como que informação terá chegado a Pequim, quando e com que valor, se Jensen Huang sabia que Alice Huang trabalhava para a China e se a CIA também está a investigar, uma vez que a Casa Branca e a CIA não comentaram. E há ainda dúvidas sobre possíveis restrições a investimentos americanos no estrangeiro e sobre atrasos nos investimentos da NVIDIA na Ásia...

A mulher asiática atual, envolvida em espionagem, faria de Mata Hari uma colegial nos dias que correm e os homens como CEO teriam de ser eunucos para salvaguardar os segredos todo

**Jornalista, Membro honorário Vitalício nº 297713*
MEEA-AJA (IFJ)